

## **TOMAR CRISTO COMO NOSSA PESSOA E VIVÊ-LO NA VIDA DA IGREJA E PARA ESTA**

(Domingo – primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

### **Ser plenamente reconciliado com Deus e ter o coração dilatado para representá-Lo corretamente em Sua economia**

Leitura bíblica: 2Co 5:18-20; 6:11-13; 10:8; 12:15; 13:4, 10

#### **I. A fim de representar Deus em Sua economia, precisamos ser plenamente reconciliados com Ele – 2Co 5:20:**

- A. O ministério da reconciliação é levar-nos de volta a Deus de maneira plena, completa, inteira e total – v. 18:
  - 1. O ministério da reconciliação não é meramente levar pecadores de volta para Deus, mas levá-los para Deus de maneira absoluta – vv. 19-20.
  - 2. Até sermos totalmente um com o Senhor, estando Nele e permitindo que Ele esteja em nós de maneira absoluta, precisaremos do ministério da reconciliação.
- B. São necessários dois passos para sermos plenamente reconciliados com Deus – vv. 19-20:
  - 1. Em 2 Coríntios 5:19, o mundo é reconciliado com Deus, mas no versículo 20, os crentes, que já haviam sido reconciliados com Deus, serão ainda mais reconciliados com Ele.
  - 2. O primeiro passo da reconciliação é reconciliar os pecadores, do pecado, com Deus – v. 19:
    - a. Para isso, Cristo morreu pelos nossos pecados, para que eles fossem perdoados por Deus – 1Co 15:3; Lc 24:46-47; 1Jo 2:12.
    - b. Esse é o aspecto objetivo da morte de Cristo; Ele levou sobre Si os nossos pecados sobre a cruz para serem julgados por Deus a nosso favor – 1Pe 2:24; Is 53:11-12; He 9:28; Cl 1:22; Rm 8:3.
  - 3. O segundo passo da reconciliação é reconciliar os crentes que vivem na vida natural, da carne para Deus – 2Co 5:20:
    - a. Para isso, Cristo morreu por nós (as pessoas) para que vivêssemos para Ele na vida de ressurreição – vv. 14-15.
    - b. Porque ainda estamos separados de Deus, não somos totalmente um com Ele e não estamos em harmonia com Ele, precisamos do segundo passo da reconciliação.
    - c. O aspecto subjetivo da morte de Cristo precisa ser aplicado à nossa situação e à nossa vida natural – Rm 6:6; 8:13; Gl 5:24; Mt 16:24:
      - 1) Para sermos plenamente reconciliados com Deus, o Pai expõe nossa vida natural e nos revela nossa verdadeira situação – 1Jo 1:5, 7:
        - a) Como resultado, condenamos nosso ser natural e aplicamos a cruz subjetivamente, e essa aplicação da morte de Cristo crucifica nossa vida natural.

- b) Quando nosso homem natural é crucificado, experimentamos o segundo passo da reconciliação; nesse passo, o véu do nosso homem natural é rasgado a fim de vivermos na presença de Deus.
    - 2) Em vez de ser de uma vez por todas, o segundo passo da reconciliação é contínuo.
  - 4. Por meio dos dois aspectos da Sua morte, Cristo reconcilia plenamente o povo escolhido de Deus com Este – Rm 5:10; 2Co 5:19-20.
- II. Sermos plenamente reconciliados com Deus faz com que tenhamos nosso coração dilatado – v. 20; 6:11-13:**
  - A. Quão grande é o nosso coração depende do quanto fomos reconciliados com Deus.
  - B. Pequenez de coração é um forte indício de que fomos apenas parcialmente reconciliados com Deus e que a porcentagem da nossa salvação é muito baixa – 2Co 6:12; Rm 5:10.
  - C. Para sermos rígidos para com nós mesmos e não com os outros, precisamos ser dilatados; os que são estreitos normalmente também são bitolados, tendo, portanto, necessidade de que seu coração seja dilatado – 2Co 6:12-13.
  - D. Sabedoria e grandeza de coração são dois aspectos da mesma coisa; o segredo da sabedoria é ter um coração dilatado – 1Rs 4:20, 29.
- III. Quando formos plenamente reconciliados com Deus e tivermos nosso coração dilatado, poderemos representar Deus corretamente em Sua economia – 2Co 5:20; 10:8; 12:15; 13:4, 10:**
  - A. Por ter sido plenamente reconciliado com Deus e ter seu coração dilatado, o apóstolo Paulo estava qualificado para ser um embaixador de Cristo, representando Deus – 2Co 5:20:
    - 1. Um embaixador de Cristo é alguém que representa Deus, a autoridade mais elevada do universo:
      - a. Deus deu toda a autoridade no céu e na terra a Cristo – Mt 28:18.
      - b. Jesus é o Cristo (o Senhor de todos, Rei dos reis e Senhor dos senhores), a mais alta autoridade – At 2:36; 10:36; 1Tm 6:15; Ap 17:14; 19:16.
      - c. O Senhor precisa de embaixadores na terra que sejam qualificados para representá-Lo – Mt 28:19.
      - d. Um ministro da nova aliança é alguém que recebeu a autoridade celestial para representar a autoridade mais elevada – 2Co 3:6; 5:20:
        - 1) Os apóstolos foram comissionados para representar Cristo a fim de cumprir o propósito de Deus – Mt 10:40; Jo 13:20; Gl 4:14b.
        - 2) Todos os membros do Corpo são representantes da Cabeça, Seus embaixadores – At 9:6, 10-17; 22:12-16.
    - 2. Como embaixador de Cristo, Paulo era “o Deus em exercício” – 2Co 1:3-4, 12, 15-16; 2:10; 10:1; 11:2:
      - a. Paulo era um com Cristo para ser o Deus em exercício ao confortar os crentes – 2Co 1:3-4.
      - b. Paulo agia na simplicidade de Deus, pois ele era imitador do Deus simples e vivia Deus – 2Co 1:12.
      - c. A ida de Paulo aos coríntios foi a ida de Deus como graça – 2Co 15-16.

- d. Paulo perdoou determinado assunto na pessoa de Cristo – 2Co 2:10.
  - e. Paulo rogou aos crentes, pela mansidão e bondade de Cristo – 2Co 10:1.
  - f. Paulo sentia ciúmes dos santos com o ciúme de Deus – 2Co 11:2.
- B. Precisamos aprender uma séria lição da ocasião em que Moisés não representou Deus corretamente – Nm 20:2-13:
- 1. Ao bater na rocha duas vezes e chamar o povo de rebeldes, Moisés não santificou Deus aos olhos do povo de Israel – Nm 20:10-12:
    - a. Santificar Deus é considerá-Lo santo, ou seja, separado dos deuses falsos; não santificar Deus é considerá-Lo comum – Nm 20:12.
    - b. Ao irar-se com o povo e errar, ferindo a rocha duas vezes, Moisés não santificou a Deus – Nm 20:10-11.
    - c. Ao irar-se quando Deus não estava irado, Moisés não representou Deus corretamente em Sua natureza santa e, ao ferir a rocha duas vezes, ele não guardou a palavra de Deus em Sua economia – Nm 20:10-12.
    - d. Moisés ofendeu a natureza santa de Deus e Sua economia divina; ele censurou o povo como rebeldes, mas foi ele quem rebelou-se contra a palavra de Deus – Nm 20:10, 24; 27:14.
  - 2. Em tudo que falamos do povo de Deus e fazemos com relação a eles, nossa atitude deve ser segundo a natureza santa de Deus, e nossas ações devem ser segundo a Sua economia divina.
  - 3. Se não santificamos Deus em nossas atitudes e ações, nos rebelamos contra Ele e O ofendemos.
- C. Alguém que representa Deus corretamente deve ter as seguintes qualificações:
- 1. Deve submeter-se à autoridade – Mt 8:8-9.
  - 2. Deve compreender que, em si mesmo, não tem autoridade alguma – Mt 28:18; 2Co 10:8; 13:10.
  - 3. Deve conhecer Deus e Sua vontade – Ef 1:9; 5:17.
  - 4. Deve ser alguém que nega o ego – Mt 16:24.
  - 5. Deve ser um com o Senhor e viver em comunhão constante e íntima com Ele – 1Co 6:17; 1:9; 1Jo 1:3.
  - 6. Não deve ser subjetivo e agir segundo seu sentimento próprio – 2Co 3:5.
  - 7. Deve ser bondoso e gracioso ao lidar com os outros – Lc 6:35; cf. Rm 5:15-16; 1Co 2:12.
  - 8. Deve ser uma pessoa em ressurreição, vivendo na vida de ressurreição de Cristo – 2Co 1:9; 4:14; Nm 17:1-10.
  - 9. Deve assumir uma posição de humildade diante de Deus – Nm 14:5; 16:3-4, 22, 45; Mt 11:29; Rm 12:16; Lc 14:7-11; 1Pe 5:5-6.
  - 10. Deve ser capaz de suportar ofensas – Êx 16:7; Nm 14:2, 5, 9, 27; Mt 6:14-15; 1Co 4:6-13.
  - 11. Deve estar consciente de sua incapacidade e inadequação – Êx 3:11; 4:6-7, 10; 2Co 3:5; 1Co 15:10.
  - 12. Deve ser alguém que representa Deus adequadamente – Êx 32:11-12; 2Co 5:18, 20; Ef 6:20.

## Porções do ministério:

### O QUEBRANTAMENTO DA CARNE

O véu, a carne, foi o fator que fez de um tabernáculo, dois. Mesmo hoje isso é verdade em nossa experiência. Falando em termos doutrinários, a carne foi crucificada por Deus. Quando Cristo foi crucificado, a carne também foi. Isso é indicado pelo fato de o véu do templo ter sido rasgado de alto a baixo (Mt 27:51). Embora a carne tenha sido partida quando Cristo foi crucificado, na experiência, nossa carne ainda pode estar inteira; pode não ter sido partida ou rasgada. A razão de talvez ainda estarmos na alma, no primeiro tabernáculo, é que nossa carne ainda não foi quebrantada.

É bem possível que, ao fazer coisas espirituais, nossa carne ainda não tenha sido quebrantada. Podemos invocar o Senhor de forma exterior na carne, em vez de clamar das profundezas do nosso ser no espírito. Às vezes, quando um irmão e sua mulher estão discutindo, um deles pode dizer: “Louvado seja o Senhor!” Nesse caso, porém, pode ser que tais palavras não tenham vindo do espírito, e sim da carne. Portanto, podemos estar na carne não apenas quando estamos fofocando ou criticando, mas até mesmo quando estamos invocando o Senhor e louvando-O. O motivo de nós, crentes do novo testamento, permanecermos na alma, ou seja, na era do Antigo Testamento, é que nossa carne não foi quebrantada.

O véu no tabernáculo era pendurado em quatro colunas. As colunas representam os crentes extraordinários, que são os membros mais fortes da igreja. As colunas do tabernáculo eram mais fortes que as tábuas. As tábuas eram achatadas, mas as colunas eram grossas. Aplicado à nossa experiência, isso significa que quando uma tábua é transformada ela se torna uma coluna. Entre todos os santos na igreja, as colunas, que são os mais fortes, levam o testemunho de Deus manifestado na carne. Sem dúvida, todos os líderes na igreja devem ser colunas. De acordo com 1 Timóteo 3:15, a igreja deve ser a coluna da verdade, de Deus manifestado na carne.

Se a carne dos líderes, os mais fortes na igreja, não for quebrantada, toda a igreja permanecerá no primeiro tabernáculo e será impedida de entrar no segundo. Se uma assembleia pode ou não entrar no Santo dos Santos depende da condição da carne dos líderes, se ela foi quebrantada ou não. Gálatas 5:24 diz que aqueles que são de Cristo crucificaram a carne. Se somos cristãos que andam pelo Espírito, nossa carne foi crucificada. Romanos 6:6 diz que nosso velho homem, o ego, foi crucificado. Embora não possamos crucificar a nós mesmos, podemos crucificar a carne, e devemos fazê-lo. Se a nossa carne está crucificada, ela se tornará um véu partido como uma entrada para toda a igreja entrar no segundo tabernáculo e ter o desfrute direto de Deus. Com isso, vemos que a situação da igreja depende do quebrantamento da carne dos líderes. Isso corresponde exatamente ao que tenho observado ao longo dos anos. Se a igreja em certa localidade pode ou não entrar no Santo dos Santos depende totalmente do quebrantamento da carne das colunas, dos líderes. (*Estudo-vida de Êxodo*, pp. 1108-1109)

### MOISÉS NÃO SANTIFICOU A DEUS POR TER-SE IRADO COM O POVO DE ISRAEL E POR TER FERIDO A ROCHA DUAS VEZES

Moisés não santificou a Deus por ter-se irado com o povo de Israel e por ter ferido a rocha duas vezes. Ao irar-se, ele não representou Deus corretamente em Sua natureza santa para com o Seu povo. Ao ferir a rocha duas vezes, ele representou Deus de maneira errada quanto ao agir de Deus. Portanto, ele e seu irmão foram punidos por Deus não lhes sendo permitido entrar na boa terra (Nm 20:12-13, 24; 27:12-14).

Em Números 20, Deus não estava irado com o povo, mas Moisés irou-se contra eles. Ele foi até Deus e clamou a Ele, mas não se atreveu a dizer nada. Nessa questão Moisés agiu corretamente, pois não devemos orar quando estamos irados. Quanto a isso, precisamos nos lembrar de como Elias orou em 1 Reis 19:14. Em sua oração, Elias disse: “Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida”. Referindo-se a essa oração, Paulo disse que Elias clamou a Deus contra Israel (Rm 11:2). O clamor de Elias era, na verdade, uma acusação contra o povo. Com os casos de Moisés em Números 20 e de Elias em 1 Reis 19, aprendemos que devemos ser cuidadosos sempre que orarmos a Deus a respeito do Seu povo.

“Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei” (Nm 20:12). Deus culpou Moisés e Arão por não terem crido Nele e não O terem santificado diante do povo. Por ficar irado quando Deus não estava irado, Moisés não representou Deus corretamente. Em sua ira, Moisés pode ter pensado que havia chegado o momento de Deus consumir o povo. Contudo, Deus compreendeu que o problema em Números 20 foi causado por causa da sede do povo. Assim como uma mãe não fica irada com um filho que chora porque tem sede, mas cuida do filho, Deus não ficou irado com seu povo sedento, mas assumiu a responsabilidade de suprir água para eles.

Segundo a maneira de Deus ver o Seu povo em Números 20, não havia nada de errado com eles. Essa situação foi semelhante à dos capítulos 23 e 24. Balaque contratou Balaão para amaldiçoar Israel, mas, em vez de amaldiçoar, ele abençoou. Incapaz de amaldiçoar a quem Deus não havia amaldiçoado (23:8), Balaão disse: “Não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel” (v. 21). Em 24:5, Balaão disse: “Ó Jacó, como são formosas as tuas tendas! As tuas moradas, ó Israel!” (A21). De acordo com o ponto de vista de Moisés no capítulo 20, havia muitos problemas e iniquidade entre o povo de Deus, mas aos olhos de Deus, não havia problema algum nem iniquidade. Isso significa que, embora Moisés normalmente fosse um com Deus, nessa ocasião houve uma grande discrepância entre ele e Deus.

Ao lidar com a questão da água, Moisés errou. Ele era o representante de Deus e tinha posição para representá-Lo, mas, aqui, ele representou Deus ao povo de maneira errada. Nessa ocasião, Deus não estava irado. Pode-se ver isso pelo fato de ter sido dito a Moisés que falasse à rocha para que a água fluísse dela. Mas Moisés estava ofendido e não pôde tolerar a situação. Tendo reunido a congregação e estando irado com o povo, ele disse: “Ouvi, agora, rebeldes”. Ao se dirigir ao povo assim, Moisés representou Deus de maneira errada. Seu falar equivocado fez com que Deus parecesse comum, ou seja, ele não santificou a Deus, não o separou dos outros deuses. Portanto, em Sua palavra a Moisés no versículo 12, Deus parecia estar dizendo: “Moisés, você não me representou direito. Você deu ao povo uma impressão errada a Meu respeito. Em sua ira, você lhes deu a impressão de que Eu estava irado com eles, quando Eu não estava. Você não me santificou. Você não me expressou como Aquele que é especial e separado de todos os outros deuses. Você não Me apresentou ao povo como um Deus cheio de misericórdia e graça”. O Deus que Moisés representava não estava irado; portanto, Moisés, Seu representante, também não deveria estar irado.

No versículo 10, Moisés chamou o povo de rebeldes. No versículo 24, Deus disse a Moisés e Arão: “Fostes rebeldes à Minha palavra, nas águas de Meribá”. Aqui, Deus parecia estar dizendo: “Vocês não me obedeceram. Em vez de fazerem o que Eu lhes disse, fizeram outra coisa. O povo não estava Me insultando. Não havia nada de errado com eles. Eles apenas precisavam de água, e somente Eu posso lhes dar água. O povo não tinha culpa de ter sede e não

estava se rebelando contra Mim. Vocês os condenaram como rebeldes, mas foram vocês que se rebelaram contra a Minha palavra”.

Em Êxodo 32, Moisés representou Deus corretamente. A adoração ao bezerro de ouro pelo povo ofendeu a Deus ao máximo, e Ele disse a Moisés: “Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação” (vv. 9-10). Quando Moisés ouviu isso, ele orou a Deus, dizendo: “Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo” (vv. 11-12). Aparentemente, Moisés estava rebelando-se contra a palavra de Deus; na verdade, sua oração agradou o coração de Deus. Aqui, ele representou Deus corretamente, mas em Números 20, ele esqueceu de santificar a Deus e O representou erroneamente.

A experiência de Moisés em Números 20 é uma lição importante para nós na vida da igreja hoje. Precisamos aprender isso, especialmente quando formos ofendidos pelos santos na vida da igreja, não devemos ir a Deus para acusar o Seu povo. Se, em nossas orações, acusarmos o povo de Deus, nós O ofenderemos. Da mesma maneira que uma mãe fica ofendida quando um filho seu é acusado e criticado, Deus fica ofendido quando acusamos e criticamos o Seu povo. Cuidado quando você for ao Senhor para tratar do Seu povo. Você pode pensar que os santos não são muito bons e acusá-los diante de Deus. Isso certamente O ofenderá.

Um assunto crucial revelado em Números 20 é que a natureza de Deus é santa. Ser santo é ser diferente, ser separado. Como Aquele que é santo, Deus é diferente de todos os deuses falsos. Os deuses falsos facilmente ficam irados com as pessoas, mas isso não ocorre com o Deus verdadeiro. Deus não tem esse tipo de natureza. Em Sua natureza, Ele é cheio de misericórdia, graça, amor e compaixão. Ele não fica ofendido com o Seu povo quando a falta de água os faz reclamar. Mesmo que tenha que punir o Seu povo, Ele o faz moderadamente. Por exemplo: Corá foi devorado, engolido pela terra. Mas um descendente de Corá tornou-se um homem santo e salmista. Isso indica que Deus poupa em Seu juízo.

Não devemos dar às pessoas uma impressão errada sobre o Deus a quem servimos. A fim de evitarmos dar essa impressão, devemos ser cuidadosos sempre que formos ofendidos por algum santo em nossa localidade. Não devemos ficar irados com eles nem ir a Deus para reclamar deles. Se reclamarmos dos santos, Deus pode sentir que estamos os acusando e não estamos santificando-O. Não devemos ser precipitados no falar dos que nos ofenderam. Em vez disso, como representantes de Deus, devemos aprender a sempre considerar a Sua natureza santa. Isso é santificá-Lo. Tudo que dizemos e fazemos quanto ao povo de Deus deve ser totalmente segundo a Sua natureza santa. Caso contrário, em nossas palavras e ações seremos rebeldes contra Ele e O ofenderemos.

Interiormente, Deus tem Sua natureza e, exteriormente, Ele tem Sua administração, Sua economia, Sua maneira de agir. A palavra de Deus a Moisés sobre falar à rocha para que ela fluísse água foi uma palavra segundo a administração de Deus e para Sua economia. Por isso, quando Moisés, irado, agiu errado, ele quebrou os princípios da economia de Deus. Isso deve ser uma advertência para não nos apegarmos à nossa ira, mas praticarmos a palavra de Paulo em Efésios 4:26: “Não se ponha o sol sobre a vossa ira”.

Moisés ofendeu a natureza santa de Deus e a economia divina. Ele representou Deus de maneira errada e quebrou os princípios da economia de Deus. Por causa disso, mesmo sendo íntimo de Deus e considerado amigo de Deus, ele perdeu o direito de entrar na boa terra.

Se formos cuidadosos com o que falamos do povo de Deus quando somos ofendidos, isso nos ajudará a permanecer no reino de Deus. Quanto a isso, recomendo que você considere Mateus 18:1-35, onde vemos que a melhor maneira de sermos guardados no reino de Deus é perdoar os outros. Não devemos ofender nem fazer tropeçar os demais santos. Sempre que somos ofendidos ou nos fazem tropeçar, devemos perdoar. Se soubermos apenas condenar os outros e não tivermos intenção de perdoá-los, teremos problema. Na vida da igreja é necessário o perdão.

Perdoar é esquecer. Suponha que determinado casal não tenha a prática de perdoar e esquecer as ofensas. Em vez de perdão, há condenação e, em vez de esquecimento, há lembrança. Não é provável que esse casamento seja duradouro. Mesmo que dure, o casamento perderá o gozo e a alegria. Se quiser ter uma vida de casado feliz, você precisa perdoar as ofensas do seu cônjuge e esquecê-las.

A vida da igreja deve ser uma vida de perdão. Quanto à Bíblia, devemos ter uma boa memória, mas, quanto aos erros dos outros, devemos ter uma memória péssima. Isso nos preservará na vida da igreja. Caso contrário, teremos muitas coisas negativas para falar dos santos e, por fim, deixaremos a vida da igreja. Para a vida da igreja e na vida da igreja, precisamos de um espírito perdoador. Então, em vez de condenar os santos, perdoaremos seus erros e ofensas.

O erro grave cometido por Moisés em Números 20 foi não ter um sentimento positivo e amável em relação ao povo de Deus. Isso fez com que ele cometesse um erro sério ao representar Deus. Ele não santificou o Deus santo em Sua natureza e não guardou a palavra de Deus em Sua economia. O meu encargo nesta mensagem é simplesmente mostrar a lição importante que precisamos aprender com o erro de Moisés quando o povo reclamou da falta de água.

Precisamos perceber que a vida da igreja é muito delicada e sensível e que todos os irmãos e irmãs na igreja são igualmente delicados e sensíveis. Às vezes, ofendemos os outros porque não nos lembramos de que a vida da igreja e os santos são delicados e sensíveis. Podemos achar que determinado irmão é muito bom e que ele não ficaria ofendido com ninguém. Esse irmão pode ter sido muito bom durante anos, mas, de repente, por ser delicado e sensível, ele pode ficar ofendido com alguém e não ter mais um sentimento positivo pela vida da igreja. Casos como esse nos lembram que precisamos aprender a estarmos sempre conscientes da delicadeza e sensibilidade de todos os santos na vida da igreja.

No capítulo 20 de Números, Deus não vindicou Moisés; em vez disso, Ele vindicou o Seu povo. Isso pode ter sido uma grande surpresa para Moisés, que provavelmente nunca esperaria que Deus vindicasse aqueles que ele considerava rebeldes. Mas foi exatamente isso que Deus fez. Neste capítulo, Ele parecia estar dizendo: “Moisés, você se rebelou contra a Minha palavra. O Meu povo não está errado; você está errado”.

Pelo nosso estudo do capítulo 20 de Números, podemos aprender a nos conduzir quando os outros brigam conosco na vida da igreja. O povo disse a Moisés: “Onde podemos encontrar água? Por que nos tiraste do Egito e nos trouxeste para um lugar como este? Este não é um lugar de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs”. Depois que o povo contendeu com Moisés dessa maneira, ele deveria ter ido ao Senhor e dito: “Senhor, que devo fazer com relação à necessidade do Teu povo amado?” Nesse capítulo, parece que Deus disse a Moisés: “Você não precisa fazer nada. Tome a sua vara, vá até à rocha e diga a ela que jorre água para que o Meu povo e o gado bebam”. Então, louvando o Senhor, Moisés deveria ter simplesmente falado à rocha, ordenando-a a jorrar água. Se, hoje, lidarmos com as reclamações do povo de Deus dessa maneira, a vida da igreja será gloriosa.

Há uma conexão clara entre Números e 1 Coríntios. Quando Paulo escrevia a primeira carta aos coríntios, é como se ele tivesse percebido que a história de Israel é um tipo da vida da igreja. Em 1 Coríntios 5:7, ele refere-se à Páscoa, dizendo: “Cristo, nossa Páscoa, também foi imolado”. Então, ao falar das coisas que aconteceram com os filhos de Israel no deserto, ele diz em 10:6: “Estas coisas se tornaram exemplos para nós”. No versículo 11, ele diz: “Essas coisas lhes aconteceram como exemplos e foram escritas para advertência nossa”. Isso indica claramente que há lições a serem aprendidas por nós no êxodo dos filhos de Israel. O que ocorreu com eles também pode ocorrer conosco.

A lição que precisamos aprender do erro de Moisés em Números 20 é que devemos ser muito cuidadosos quando falamos do povo de Deus. Podemos achar que estamos certos e os outros errados. Contudo, Deus pode vindicar não a nós, mas àqueles que condenamos.

Em 1 Coríntios 4:3-5, vemos a atitude de Paulo quanto a julgar e ser julgado. “A mim, contudo, pouco importa se sou julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu julgo a mim mesmo (...) pois quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não só trará à luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará as intenções dos corações; e então haverá louvor para cada um da parte de Deus”. *Tribunal humano* [lit. *dia do homem*], no versículo 3, refere-se a esta era, na qual o homem julga, em contraste com o dia do Senhor (1Co 3:13), que será a era vindoura, a era do reino, na qual o Senhor julgará. Agora, no dia do homem, este exerce juízo, mas no dia do Senhor, o Senhor irá exercer o juízo. Na vida da igreja hoje, não devemos condenar os outros, mas perdoá-los e esquecer suas ofensas. Não guarde em sua memória um registro das ofensas dos outros. Lembrar as ofensas é arriscado, pois pode fazer com que você perca seu direito de primogenitura, perca seu direito de desfrutar Cristo na boa terra.

Meu objetivo neste Estudo-vida de Números não é meramente ensinar a Bíblia de maneira doutrinária. Espero que, a partir desta palavra em Números 20, todos recebamos alguma luz e revelação, que nos ajudarão hoje em nossa vida cristã e vida da igreja. A partir do exemplo nesse capítulo, podemos aprender a ter consideração com a natureza de Deus e com a Sua administração entre o Seu povo. Se aprendermos essa lição, seremos cuidadosos para não falar negativamente sobre o povo de Deus. (*Life-study of Numbers*, pp. 212-219)